

UMA PROPOSTA AVALIATIVA VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA E CIDADANIA ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA

Letícia Machado dos Santos¹
Helisângela Acris Borges de Araújo²
Silvana de Oliveira Guimarães³
Ana Paula Silva Santos⁴

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar uma proposta avaliativa - a Atividade Dirigida (AD) como uma proposta pedagógica inovadora, com dimensões teóricas e práticas, de caráter interdisciplinar, baseada em uma metodologia colaborativa, desenvolvida pelos alunos do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), como parte do sistema de avaliação das diferentes unidades letivas. A referida atividade avaliativa é planejada e elaborada pela equipe pedagógica do EMITec, que também são responsáveis pela orientação dos mediadores e alunos, sendo realizada em diferentes momentos, previamente, definidos no calendário acadêmico. No ano letivo de 2017, na primeira unidade letiva, a AD foi realizada a partir do Tema Transversal “*Empreendedorismo e Economia Solidária*”, fazendo uso da tecnologia educacional. É possível afirmar que a referida atividade fortalece a compreensão da escola como instituição social que viabiliza as relações entre educação, sociedade e cidadania. Como o aprendizado não se dá simplesmente por meio de repasse de conteúdos, a referida atividade permitiu propor ações didáticas apropriadas e significativas; numa perspectiva de prática pedagógica, como prática social, podendo dessa forma superar os percalços da ultrapassada cultura escolar que contempla a reprodução e a mera transmissão de conceitos.

Palavras-chave: Atividade Dirigida. Avaliação. Colaboração. Intermediação tecnológica. Proposta Pedagógica.

¹ Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social (FGV). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (CEPOM), Especialista em Gestão de IES (FTC). Graduação em Biologia (UFBA). Ex-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Biologia da FTC EAD. Professora de cursos de Pós-Graduação. Coordenadora Executiva do Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec/SEC/BA). Docente do curso de Ciências Biológicas EAD (ENEB). Contato: lmachado.ead@gmail.com

² Pós-doutora (UFBA). Doutora e Mestre em Geologia (UFBA). Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas (UFBA). Especialista em Educação a Distância (Unopar). Especialista em Projetos Educacionais: Elaboração, Aplicação e Avaliação (Centro Científico Conhecer). Experiência Docente nos cursos de Biologia, Geologia e Engenharia Ambiental (FTC EaD, UFBA e Área 1). Professora do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec/SEC/BA). Contato: helisangela.araujo@educacao.ba.gov.br

³ Doutoranda em Planejamento Territorial (UCSal). Mestre em Ciências da Educação (ULHT). Mestre em Planejamento Territorial (UCSal). Graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Católica do Salvador (UCSal). Especialista em Docência do Ensino Superior (CEPOM). Especialista em Educação a Distância (UNOPAR). Especialista em Projetos Educacionais: Elaboração, Aplicação e Avaliação (Centro Científico Conhecer); Experiência Docente nos cursos de Biologia e Pedagogia (UCSal e UNEB). Professora do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec/SEC/BA). Contato: silvana.guimaraes@educacao.ba.gov.br

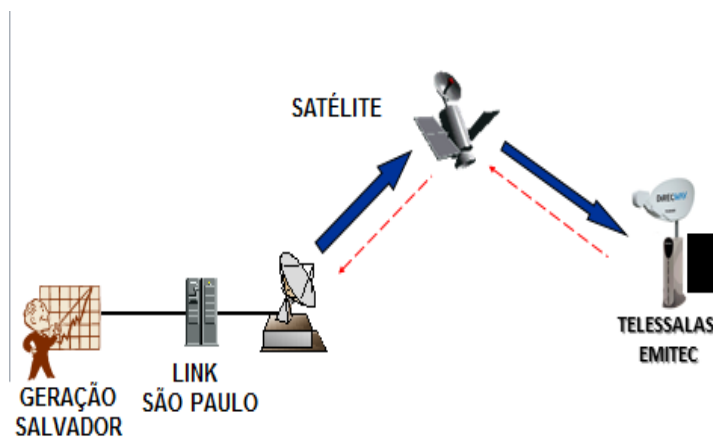
⁴ Especialista em Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB). Graduada em Pedagogia (UNEB). Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec/SEC/BA). Contato: anapaula.santos2@educacao.ba.gov.br

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), através da Superintendência de Políticas para a Educação Básica (SUPED), pode ser considerada pioneira no Brasil no que tange a implementação de um novo perfil de oferta de Ensino Médio, denominado Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec). O desenvolvimento de um modelo inovador de educação surgiu da necessidade de oportunizar a jovens e adultos baianos, que residem em localidades distantes dos centros urbanos, o acesso e conclusão do Ensino Médio.

Aliando tecnologia e interatividade, as aulas do EMITEC são transmitidas diretamente dos estúdios de TV adaptados e instalados no Instituto Anísio Teixeira, em Salvador/BA, via satélite e em tempo real, para telessalas de aulas situadas em diferentes localidades do Estado da Bahia (Figura 1). As aulas são ofertadas nas três séries do Ensino Médio, de segunda-feira a sexta-feira, nos três turnos, cumprindo com os 200 (duzentos) dias letivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96.

Figura 1 – Modelo tecnológico utilizado na transmissão das teleaulas do EMITec



Fonte: EMITec/SEC/BA, 2018.

Nesse modelo, os alunos, em salas de aula localizadas em suas comunidades, nos vários municípios parceiros, orientados pelo professor mediador e conectados com os estúdios do EMITec, podem interagir com os professores especialistas, posicionando-se diante da câmera nas respectivas salas de aula, com transmissão de imagem, voz e dados, resultando em um diálogo efetivo que garante a completa comunicação em tempo real. Também é possível dispor de um Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA), que serve como repositório dinâmico de materiais didáticos (módulos, listas de exercícios e videoaulas editadas), instrumentos de avaliação, bem como meio de interação entre direção, coordenação, professores especialistas e mediadores.

O EMITec, no período de 2011 a 2017, formou um total de 32.352 estudantes. Em 2017, este novo perfil de oferta atendeu a 21.120 estudantes que moram em áreas remotas da Bahia, especialmente em zonas rurais, alcançando 414 localidades. Assim, o EMITEC se configura como uma política educacional, por se tratar de uma ação governamental para atender a demanda de oferta do Ensino Médio em localidades de difícil acesso e carente de profissionais da educação básica para atuar na docência dos diversos componentes curriculares das áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza).

O SISTEMA AVALIATIVO NO EMITEC: O PAPEL DA ATIVIDADE DIRIGIDA (AD)

O EMITec atua com um sistema de avaliação padronizado, resguardando as características especiais das diferentes disciplinas. O Sistema de avaliação é composto, de uma forma geral, por oito instrumentos com diferentes funções ao longo do ano letivo: 1) Avaliação Qualitativa; 2) Atividade Dirigida; 3) Avaliação Presencial por Área; 4) Momento de Retomada de Conteúdos; 5) Segunda Chamada; 6) Prova Final; 7) Atividade Domiciliar e 8) Simulado ENEMITEC.

Nesse momento, iremos nos deter, na Atividade Dirigida, descrita no Projeto Político Pedagógico do EMITec, como uma forma de assegurar o trabalho com o tema transversal definido para a unidade letiva. Apoiada em atividades de caráter lúdico, alinha a teoria à prática. Neste sentido, tem como concepção estruturante a construção do conhecimento mediante um trabalho investigativo, cooperativo, colaborativo e de integração de grupos, criando um ambiente propício e incentivador da reflexão, da criatividade, da estética e da sensibilidade. A AD, ainda reforça a importância da (re)significação de conceitos e a construção do conhecimento no sentido epistemológico, no qual sujeitos em diferentes níveis de conhecimento devem interagir individualmente e/ou coletivamente visando a consolidação de uma aprendizagem significativa a partir da reflexão de sua realidade enquanto sujeito social.

Reflexão e educação são termos que suscitam o sentido de transformação, pois são características de indivíduos capazes de pensar. Pensar é existir, é ser gente, é viver num mundo real, é ter uma relação com esse mundo e interagir com ele. "Essa relação homem-realidade, homem-mundo, [...] implica a transformação do mundo [...]." [...] (FREIRE, 1979, p. 17).

Este tripé entre reflexão, educação e transformação gera uma comunidade de aprendizagem essencial à formação de um sujeito capaz de intervir em sua realidade local com perspectivas globais. Assim, de acordo com Alarcão (2003, p. 38):

Uma escola reflexiva é uma comunidade de aprendizagem e é um local onde se produz conhecimento sobre educação. Nesta reflexão e no poder que dela retira toma consciência de que tem o dever de alertar a sociedade e as autoridades para que algumas mudanças a operar são absolutamente vitais para a formação do cidadão do século XXI.

Ainda de acordo com Alarcão (2003, p. 25):

A uma escola desse tipo tenho vindo a chamar uma escola reflexiva que defino como "organização que continuamente se pensa em si própria, na sua missão social e na sua organização e se confronte com o desenrolar da sua atividade num processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo."

Vale ressaltar, que além desta reflexão sobre a realidade, a Atividade Dirigida tem sua concepção pautada no caráter interdisciplinar, aspecto bastante relevante do EMITec que objetiva fidelizar seus propósitos de investigação, cooperação, colaboração e integração. O EMITec ao utilizar várias ferramentas pedagógicas e avaliativas, dentre estas, a Atividade Dirigida (AD), cuja concepção é a de que para que ocorra a construção do conhecimento são imprescindíveis ação, compromisso e envolvimento, além de unir a teoria à prática. Esta concepção é ratificada por Freire (2006, p. 28) ao afirmar que:

O homem é um ser da práxis, da ação e da reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar.

Englobando as diversas áreas do conhecimento e seus componentes curriculares, a Atividade Dirigida, no EMITec, baseia-se no conhecimento articulado, tendo entre as referências o entendimento de autores como Japiassu (1976, p. 108) de que a escola deve ser um recurso de superação do considerado “[...] problema patológico do saber, isto é, a fragmentação do conhecimento [...]”. Busca, portanto, promover a integração do conhecimento de forma efetiva, vivenciada, contextualizada. Objetiva a aprendizagem significativa, que envolva reflexão, diálogo, intervenção do aluno em sua realidade, preparando-o para construir conscientemente a sua história.

ESTRUTURA DA ATIVIDADE DIRIGIDA

A Atividade Dirigida é planejada e estruturada pelo corpo pedagógico que atua na sede do EMITec, sendo disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para ser aplicada nas localidades, considerando as orientações transmitidas pelo mediador. A construção da Atividade Dirigida segue as seguintes fases:

Fase 1. Planejamento

A etapa de planejamento tem início a partir da definição do Tema Transversal da unidade letiva. No processo de escolha, são considerados os temas propostos pelos mediadores, a partir de uma consulta prévia aos alunos e aos professores. A partir dos temas propostos, a equipe pedagógica do EMITec define as culminâncias específicas para cada unidade letiva. No período de 2012 a 2017, diferentes temas foram propostos, sempre considerando o caráter aplicado à realidade dos alunos e o seu potencial investigativo (Quadro 1).

Quadro 1. Indicação dos Temas Transversais e Culminâncias nos anos de 2012 a 2017

Ano	Unidades	Tema Transversal	Culminância
2012	I	Portugal no Brasil e Brasil em Portugal	Construção de Blog
	II	Festas Juninas	Gincana do EMITec
	III	Energia sustentável para todos	Feira do Conhecimento
	IV	Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08	Mostra de Vídeo
2013	I	2013 – O ano da Tecnologia	Construção de Blog
	II	Bahia um Olhar sobre nós Mesmos.	Festival de Música
	III	Diversidade e Pluralidade – O convívio com as diferenças.	Feira do Conhecimento
	IV	As diversas Faces da Qualidade de vida.	Exposição artístico cultural
2014	I	Saúde sim, drogas não!	Produção do Vídeo
	II	Olhares sobre a Copa do Mundo	Mostra das Nações
	III	2014: Ano internacional da agricultura familiar	Organização da EXPOEMITec
	IV	Competências e profissões: um futuro brilhante!	Ciclo de Palestras
2015	I	Agricultura familiar: um fazer científico	Colóquio
	II	Diversidade cultural: resgatando identidades	Festival Cultural
	III	Sustentabilidade e desenvolvimento	Feira do Conhecimento
	IV	Planejamento familiar: responsabilidade de todos	Mosaico Artístico
2016	I	Impactos Ambientais	Mostra de Vídeo
	II	Ano Internacional das Leguminosas	Feira Regional
	III	Brasil, um país da diversidade	Gincana Escolar
	IV	Direitos Humanos e Cidadania	Júri Simulado
2017	I	Empreendedorismo e Economia Solidária	Plano de Negócios
	II	Tradições Populares: O retrato da Bahia	Festival Cultural
	III	Os sons da nossa História	Apresentações Artísticas

Fonte: Autoria Própria, 2018.

Vale ressaltar que, em geral, as culminâncias são definidas com o intuito de envolver a comunidade escolar, difundindo assim o conhecimento construído e as produções realizadas durante o período. Por isso, as culminâncias geralmente ocorrem sobre a forma de feiras, colóquios, produção de vídeos, ciclos de palestras, dentre outras linguagens artísticas e com perfil acadêmico, envolvendo toda a comunidade escolar e extraescolar.

Fase 2. Elaboração

A elaboração da Atividade Dirigida é feita pela equipe pedagógica que atua no EMITec, considerando os temas e culminâncias, previamente, definidos. O processo de construção é colaborativo, uma vez que participam professores, mediadores e

coordenadoras pedagógicas de forma propositiva. Em geral, a atividade é estruturada em etapas, que são realizadas em sábados letivos e em período definido no calendário escolar, em cada unidade letiva.

Após a elaboração, a atividade final é socializada com os professores, em reuniões de Atividade de Coordenação (AC). A apresentação visa, além da validação do que foi elaborado, garantir que o professor se aproprie de todas as etapas, uma vez que caberá a estes orientar os mediadores e alunos através da teleaula.

Fase 3. Disponibilização e Orientação

Após validação do corpo docente, a Atividade Dirigida é disponibilizada para os mediadores, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No EMITec, o AVA funciona como repositório de documentos, dentre eles as avaliações, bem como espaço para dirimir dúvidas, através de fórum específico de contato entre coordenação e mediadores, sobre a referida atividade.

Além da postagem prévia dos roteiros que descrevem as etapas da atividade, no período específico de realização, definidos no calendário letivo, os professores realizam orientação para execução da atividade, através das aulas teletransmitidas. No momento de exposição das orientações, mediadores e alunos podem elucidar possíveis dúvidas, de forma síncrona, através do *chat*.

Fase 4. Realização e Socialização dos Resultados

A realização da AD ocorre de forma concomitante nas diferentes localidades do EMITec, uma vez que a sua realização acontece em sábados e em períodos pré-estabelecidos no calendário escolar anual. As atividades, geralmente, são desenvolvidas por grupos de alunos, têm como foco culminâncias que, em geral, envolvem a comunidade. Os mediadores são orientados a registrarem fotograficamente as etapas da AD e postarem as fotos em *links* específicos, criados no AVA. Desta forma, coordenadores e professores conseguem acompanhar os resultados das atividades desenvolvidas.

ALGUNS RESULTADOS DA ATIVIDADE DIRIGIDA COM O TEMA EMPREENDEDORISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A etapa abaixo, representa a etapa de divulgação do trabalho junto à comunidade escolar e extraescolar, disseminando os conhecimentos construídos durante a unidade letiva acerca do tema “Empreendedorismo e Economia Solidária”, conforme Figura 2.

Figura 2. Material de divulgação da Atividade: (A) Abadia - BA e (B) Distrito de Feira Nova (Ibitirá – BA)



FONTE: EMITEC/SUPED/SEC, 2017.

A figura 3 apresenta alguns resultados do trabalho desenvolvido em uma unidade letiva de 2017, cujo tema transversal foi “Empreendedorismo e Economia Solidária”, tendo como principal produto a elaboração de um Plano de Negócios e a realização de uma Mesa Redonda com exposição sobre o tema, aberta para a comunidade escolar e extraescolar, correspondendo a etapa de culminância do trabalho avaliativo.

Figura 3. Mesas redondas e exposições: (A) Abaíra - BA (B) Porto Seguro - BA e (C) Itapebi – BA



FONTE: EMITEC/SUPED/SEC, 2017.

A seguir no Anexo A encontra-se um exemplo prático do desenvolvimento de uma Atividade Dirigida da primeira unidade, do ano letivo de 2017, cujo tema transversal foi “Empreendedorismo e Economia Solidária”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que a Atividade Dirigida reforça em suas ações pedagógicas o caráter colaborativo e lúdico, visando a aquisição de novos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento, através de uma proposta pautada em ações cidadãs que fomentam as discussões e reflexões sobre temas de grande relevância aos alunos atendidos pelo EMITEc. Vale ressaltar, que o tema transversal, utilizando como exemplo prático, “Empreendedorismo e Economia Solidária”, apresenta significativa importância e contextualização com a realidade de inúmeras comunidades onde vivem os educandos, ou seja na zona rural. Além disso, a atividade fortalece a compreensão da escola como instituição social que viabiliza as relações entre educação, sociedade e

cidadania. Como o aprendizado não se dá simplesmente por meio de repasse de conteúdos, a referida atividade viabilizou propor ações didáticas apropriadas e de qualidade; numa perspectiva de prática pedagógica, como prática social, podendo dessa forma superar os percalços da ultrapassada cultura escolar que contempla a reprodução e a mera transmissão de conceitos. Além disso, esse trabalho permitiu desenvolver uma ação pedagógica, de cunho social fazendo uso da intermediação tecnológica, de forma efetiva, e significativa, conforme os resultados aqui apresentados ao longo do texto.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Acesso em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-professor-reflexivo-e-sua-mediacao-na-pratica-pedagogica-formando-sujeitos-criticos/36723/#ixzz3SCLN2sRu>, 19 de fevereiro de 2015.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/redesan/news/onu-declara-2014-ano-internacional-da-gricultura-familiar>. Acesso em 21/07/2014.

ANEXO A - ATIVIDADE DIRIGIDA: Um exemplo prático



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO TEMA

A escolha da temática “*Empreendedorismo e Economia Solidária*” foi de grande relevância para o corpo discente do EMITec, prioritariamente de zona rural, pois além de permitir discussões e reflexões importantes a respeito da questão, conduziu à elaboração de um Plano de Negócios, socializado com a comunidade através da realização de Mesa Redonda e Exposição. A relevância do tema justifica-se pelo fortalecimento das relações próprias da agricultura familiar, que fazem parte do cotidiano dos educandos e mediadores, em sua maioria residentes em zonas rurais do estado da Bahia.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394/96 (BRASIL, 1996) que pressupõe e defende uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística, a atividade foi planejada com o propósito de garantir a participação ativa dos alunos, permitindo-os refletir e elaborar intervenções sobre questões do seu cotidiano.

Nas últimas décadas, o tema empreendedorismo vem sendo cada vez mais difundido na área educacional como estratégia de formação para o mundo do trabalho. O termo empreendedorismo, originado do campo empresarial, tornou-se área de conhecimento, especialmente no ensino superior e em cursos profissionalizantes, de nível médio. Mas, atualmente, vem progressivamente deslocando-se para o nível da educação básica, incentivado principalmente por organismos internacionais. Entre esses organismos, destacam-se a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento (OCDE), a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A educação empreendedora deve incluir, necessariamente, o aumento da capacidade de gerar capital social e capital humano. Do contrário, continua-se a negar a participação de grandes camadas da população no processo de gerar renda e de usufruir as riquezas. Isto significa uma quebra de paradigmas na tradição didática, uma vez que

aborda o saber como consequência dos atributos do ser. Sobretudo, na sala de aula, elementos como atitude, comportamento, emoção, sonho, dentre outros, ganham a atenção dos educadores, que antes era ocupada somente pelo saber (DOLABELA, 2005).

Na contemporaneidade há novos modos de produção de conhecimentos e riquezas sendo constituídos, ao mesmo tempo em que novas formas de exploração do trabalho têm gerado novas patologias individuais e coletivas (BIFO, 2007). As relações de trabalho, hoje, tendem à conectividade, à simultaneidade e à virtualidade. Não se trata de valorar nosso tempo simplificando-o como bom ou mau. O importante é saber ler o mundo com os educandos e a comunidade, a fim de criar empreendimentos capazes de garantir e oportunizar modos de vida saudáveis e sustentáveis a todos (SILVA; CÁRIA, 2015).

Neste sentido, a Conferencia Nacional de Economia Solidária (SENAES, 2006), tendo em vista a construção do desenvolvimento sustentável, afirma que a Economia Solidária:

[...] se caracteriza por concepções e práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano na sua integralidade ética e lúdica e como sujeito e finalidade da atividade econômica, ambientalmente sustentável e socialmente justa, ao invés da acumulação privada de capital. Esta prática de produção, comercialização, finanças e de consumo, privilegia a autogestão, a cooperação, o desenvolvimento comunitário e humano, a satisfação das necessidades humanas, a justiça social, a igualdade de gênero, raça, etnia, acesso igualitário à informação, ao conhecimento e a segurança alimentar, preservação dos recursos naturais pelo manejo sustentável e responsabilidade com as gerações, presente e futura, construindo uma nova forma de inclusão social com a participação de todos (SENAES, 2006, p. 57).

Nesta perspectiva, a economia solidária pressupõe uma educação solidária que favoreça a transformação do pensamento cultural predominante, o qual estimula a competição, tendo em vista a construção de uma cultura de cooperação associada à produção e crescimento de matriz científica e tecnológica comprometida com o desenvolvimento solidário e sustentável.

Com a compreensão de que a Economia Solidária é uma alternativa de sobrevivência nas sociedades que buscam a sustentabilidade ela deve ser aos educandos como “[...] um jeito diferente de produzir, vender, trocar o que é preciso para viver. Cooperando, fortalecendo o grupo sem patrão nem empregado, cada um pensando no

bem de todos e no seu próprio bem.” (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2009, p. 02).

Esse é o espírito que a Atividade Dirigida pretende fomentar na escola e, conseqüentemente, na comunidade na qual ela está inserida, incentivando em seus agentes posturas empreendedoras, focadas no seu desenvolvimento e de todos que estejam inseridos em seu meio, contribuindo, assim, com a formação de grupos sociais onde imperem a parceria, o compartilhamento, a criatividade, a inovação, a sustentabilidade, o comprometimento, a autonomia, a determinação, a autogestão dentre outras características do empreendedorismo associado à economia solidária.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o protagonismo dos estudantes e sua participação como ator social, na perspectiva do empreendedorismo e da economia solidária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar projetos empreendedores na comunidade;
- Perceber a importância da participação individual e coletiva nos projetos de economia solidária;
- Relacionar os conceitos de empreendedorismo e economia solidária à vivência da comunidade do aluno;
- Compreender os fundamentos e princípios do empreendedorismo social e da economia solidária a partir de projetos e ações desenvolvidos nas comunidades locais;
- Identificar potencialidades nas comunidades locais para o desenvolvimento de projetos baseados no empreendedorismo social e na economia solidária.

ETAPAS E ATIVIDADES

O tema “*Empreendedorismo e Economia Solidária*” foi desenvolvido em 4 (quatro) etapas: Apresentação e Estudo do Tema; Sistematização das Pesquisas; Elaboração do Produto e Culminância. Estas etapas, de caráter lúdico e teórico- prático,

possibilitam reflexões e colaborações de todos os sujeitos envolvidos, resultando numa culminância bem articulada com cada realidade e localidades atendidas pelo EMITec.

1ª Etapa – Apresentação e Estudo do Tema

Esta etapa consiste na apresentação do tema transversal, socializando com o público alvo a justificativa, os objetivos e o cronograma. Vale salientar que para auxiliar no mergulho temático foram sugeridos vídeos temáticos e realizados questionamentos iniciais que permitiram as seguintes reflexões:

- Quais aspectos você identifica no relato do personagem, que o tornam um pipoqueiro diferenciado, de outros pipoqueiros que exercem a mesma atividade?
- Na sua comunidade você identifica algum empreendimento/atividade que se destaca pela qualidade dos serviços que oferecem? Qual(is)? Em quais aspectos se destacam?
- Quais características podem ser observadas sobre o trabalho desenvolvido pelas pessoas?
- Em sua comunidade existe algum trabalho que gera uma produção coletiva? Qual?

Ainda nesta etapa ocorreu a fase da Produção do Conhecimento, onde o mediador dividiu a turma em grupos e distribuiu dois textos sobre a temática, sendo estes: (i) Desempregado sim, Desocupado, não (Iara Biderman) e Planejamento Estratégico (José Celso Carbonar). Após a leitura destes textos os mediadores realizaram a seguinte indagação: Se vocês fossem começar um negócio, qual seria? Diante deste questionamento, os alunos listaram um quadro de ações, destacando as necessidades e os desafios que teriam que ser enfrentados, tais como: a busca de financiamento, informações sobre gestão, acesso ao mercado etc.

A fim de discutir com os alunos as questões levantadas os mediadores desenvolveram um plano de trabalho, com o propósito de organizar as demais etapas da Atividade.

2ª Etapa - Sistematização das Pesquisas

Esta etapa consistiu no levantamento de dados, pesquisa de campo e sistematização dos estudos e pesquisas. Assim, os grupos de trabalho foram convidados a organizar os resultados das pesquisas e elaborar um painel, com as informações coletadas, destacando os seguintes dados: nome do empreendimento solidário; produtos ou serviços oferecidos; aspecto inovador do empreendimento solidário; número de participantes; data de criação; impactos sociais, econômicos e ambientais; e outras informações que julgarem necessárias.

Com base nos dados e na pesquisa de campo em sua comunidade, os grupos de trabalho selecionaram um empreendimento solidário e convidaram o seu gestor para participar de uma mesa redonda. Ainda nesta etapa, ficou destinado um momento para a construção do material de divulgação da Mesa Redonda e Exposição, ou seja as equipes poderiam optar pela criação de um convite, cartaz, folder e/ou banner, que melhor comunicassem a atividade a ser divulgada: *Exposição e Mesa Redonda sobre Empreendedorismo e Economia Solidária*, com a presença da comunidade interna e externa da escola.

3ª Etapa - Construção do Produto

Esta etapa consiste na construção do produto idealizado no Plano de Negócio, ou seja, com base no plano de trabalho elaborado, os grupos construíram um produto ou serviço que será apresentado no dia da culminância, através da exposição, em formato físico ou em forma de painel.

4ª Etapa – Culminância

Por fim, esta etapa consiste na realização da Mesa Redonda com convidados-empREENDEDORES locais e na Exposição dos produtos/serviços idealizados no Plano de Negócios pelos alunos do EMITec, ou ainda, pela apresentação de painéis criados para a exposição dos empreendimentos locais.

OBJETIVOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM

- Promover reflexões, estudo e conhecimento sobre o tema *Empreendedorismo e Economia Solidária*, partindo da realidade local;
- Reconhecer a importância do Empreendedorismo e da Agricultura Familiar como inclusão produtiva;
- Valorizar o papel da Agricultura Familiar na proteção do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável;
- Identificar o nível de importância que a agricultura familiar exerce nos municípios.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR VIDEOCONFERENCISTA, PROFESSOR ASSISTENTE E MEDIADOR

- Planejar as etapas da atividade dirigida, considerando o tema transversal da unidade letiva (neste caso *Empreendedorismo e Economia Solidária*) e a natureza teórico-prática e lúdica da atividade;
- Sistematizar as etapas propostas pelos professores das diferentes áreas do conhecimento;
- Redigir o documento orientador para o desenvolvimento da atividade dirigida;
- Revisar o documento e postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tornando-o disponível para os mediadores;
- Orientar estudantes e mediadores, através das aulas, sobre o desenvolvimento das etapas da Atividade Dirigida;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades e dirimir dúvidas pontuadas pelos mediadores, através de um fórum especificamente criado para este fim, no AVA;
- Supervisionar a realização das atividades nas localidades, viabilizando as condições necessárias para a execução de todas as etapas.

ATRIBUIÇÕES DO EDUCANDO

- Realizar todas as etapas da Atividade Dirigida;
- Desenvolver o trabalho colaborativamente;
- Reconhecer a importância do Empreendedorismo e da agricultura familiar;
- Valorizar as atividades agrícolas de cada localidade.

REFERENCIAS

BIFO, Franco Bernardi. **Generación Post-Alfa: patologias e imaginários en el semiocapitalismo**. Buenos Aires: Tinta Limón, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996)**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 06 abr. 2017.

DOLABELA, Fernando Celso. **Empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária**. Online, 2005. Disponível em <<http://www.projetoe.org.br/tv/prog10/html>> Acessado em: 17 março 2017

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Manual de capacitação da tecnologia social PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável**. Brasília, 2009.

SENAES. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Conferência nacional de Economia solidária**, 1. 2006, Brasília. Anais Conferência Nacional de Economia Solidária. Brasília, 26 a 29 Jun.2006.

SILVA, F. G., CÁRIA, N. P. **A Inserção do Empreendedorismo na Educação Básica**. Anais do XII Congresso de Educação, PUC/ Paraná, 2015.